



CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNVIC



Ana Beatriz Fernandes Correia da Silva

Maria Clara de Paula Garcia

GUERRA DE CONCORRENTES: Banco físico e as *Fintechs*

Pindamonhangaba-SP

2022



CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNVIC



Ana Beatriz Fernandes Correia da Silva

Maria Clara de Paula Garcia

GUERRA DE CONCORRENTES: Banco físico e as *Fintechs*

Monografia apresentada como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Bacharel pelo Curso de Administração do Centro Universitário FUNVIC.

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Augusto Kelly

Pindamonhangaba-SP

2022

Ana Beatriz Fernandes Correia da Silva

Maria Clara de Paula Garcia

GUERRA DE CONCORRENTES: Banco físico e as *Fintechs*

Monografia apresentada como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Bacharel pelo Curso de Administração do Centro Universitário FUNVIC - UniFUNVIC.

Data: 09/12/2022

Resultado:_____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Claudio Augusto Kelly - Centro Universitário FUNVIC - UniFUNVIC

Assinatura_____

Prof. Esp. Benedito Chaves Neto - Centro Universitário FUNVIC - UniFUNVIC

Assinatura_____

Prof. Me. Josias José da Silva - Centro Universitário FUNVIC - UniFUNVIC

Assinatura_____

da SILVA, Ana Beatriz Fernandes Correia; GARCIA, Maria Clara de Paula.
Guerra de Concorrentes: Banco físico x *fintechs*/Ana Beatriz Fernandes Correia; Maria Clara de Paula/Pindamonhangaba-SP : UniFUNVIC Centro Universitário FUNVIC, 2022.

24f. : il.

Monografia (Graduação em Administração) UniFUNVIC-SP

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Augusto Kelly

1 Inovação. 2 *Fintechs*. 3 Bancos. 4 Mercado financeiro. 5 Tecnologia.

I Guerra de Concorrentes: Banco físico x *Fintechs*.

II Ana Beatriz Fernandes Correia da Silva; Maria Clara de Paula Garcia.

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado força e sabedoria durante toda essa trajetória. À minha família, por todo amor, incentivo e apoio incondicional aos meus estudos e tudo relacionado aos meus objetivos. Aos meus amigos, quero agradecer por todo apoio, força, amor e assistência. Em especial, quero agradecer ao meu parceiro Jorge pelo apoio e encorajamento ao longo de todos os anos dessa formação. Agradeço à instituição, sua direção e corpo docente pelo ensino e oportunidades que foram proporcionadas, e ao professor Cláudio Augusto Kelly, pela orientação, apoio e confiança.

Ana Beatriz Fernandes Correia da Silva

Gostaria de agradecer a Deus pela oportunidade, pois se não fosse ele eu não estaria aqui e conquistado tudo o que meu estudo me proporcionou. Segundo gostaria de agradecer aos meus pais e minha irmã Paola que me ajudou e me incentivou, nunca me deixando desistir, sempre me ajudando e dedico esse mérito a eles. Agradeço também ao professor Dr. Cláudio Augusto Kelly, pela orientação, pois foi nossa base e apoio nesse momento do nosso estudo e de todos os outros professores que de certa forma contribuíram para nossa formação.

Maria Clara de Paula Garcia.

GLOSSÁRIO

Bancos Digitais: são instituições financeiras que não possuem agências físicas e oferecem maior variedade de produtos digitais. Eles são regulamentados pelo Banco Central.

Bancos Físicos: são instituições financeiras que possuem sedes e agências físicas e oferecem atendimento presencial.

Bancos Tradicionais: são bancos físicos que apresentam resistência a modernizar seus processos e oferecer produtos e serviços de forma digital com maior eficiência.

Fintechs: abreviação do termo inglês *Financial Technology*, são empresas que oferecem serviços e produtos financeiros na forma digital, utilizando tecnologia e nem sempre dispõem de unidades físicas.

Players: empresas com alto nível de relevância e influência no mercado em que atua ou no mercado em questão.

Startup: empresa nova, com modelos de negócios inovadores direcionados a resolver um problema específico e causar impacto.

Este trabalho foi escrito na forma de artigo científico a ser submetido à Revista Científica FUNVIC cujas normas estão em anexo (ANEXO A).

GUERRA DE CONCORRENTES: Banco físico e as *Fintechs*

WAR OF COMPETITORS: Physical banking and Fintechs

*Ana Beatriz Fernandes Correia da Silva (Bacharelado em Administração - UniFUNVIC)

Maria Clara de Paula Garcia (Bacharelado em Administração – UniFUNVIC)

Claudio Augusto Kelly (Doutor em Engenharia de Materiais – UniFUNVIC)

* maria.01010469.pinda@unifunvic.edu.br

RESUMO

Esta pesquisa busca apresentar o contexto do surgimento dos bancos, bem como sua evolução e inovações do mercado até o surgimento das *Fintechs* e seus impactos por meio de uma revisão narrativa da literatura. A constante inovação em tecnologias no Brasil e no mundo tem tornado o mercado financeiro favorável para o surgimento desse novo modelo de negócio. As *Fintechs*, abreviação do termo inglês *Financial Technology*, são empresas que oferecem serviços e produtos financeiros na forma digital, utilizando tecnologia. Atualmente, elas têm evoluído e se estabelecido no mercado cada vez mais por sua alta resolução de problemas e foco no cliente. Dessa forma, será feita uma comparação da atuação dos bancos e das *fintechs*, bem como seus respectivos papéis no mercado financeiro. Além disso, esta pesquisa visa comparar fatores decisivos no uso de cada uma dessas instituições, como a qualidade, praticidade e eficiência nos serviços e produtos financeiros oferecidos por cada uma delas. Contudo, será feita uma análise sobre o papel de cada instituição no Mercado Financeiro, a fim de discutir se existe entre elas uma relação de competição ou cooperação.

Palavras-chave: Inovação. *Fintechs*. Bancos. Mercado Financeiro. Tecnologia.

ABSTRACT

This research seeks to present the context of the emergence of banks, as well as their evolution and market innovations until the emergence of Fintechs and their impacts through a narrative review of the literature. The constant innovation in technologies in Brazil and in the world has made the financial market favorable for the emergence of this new business model. Fintechs, abbreviation of the English term Financial Technology, are companies that offer financial services and products in digital form, using technology. Currently, they have evolved and established themselves in the market more and more for their high resolution of problems and customer focus. In this way, a comparison will be made between the performance of banks and fintechs, as well as their respective roles in the financial market. In addition, this research aims to compare decisive factors in the use of each of these institutions, such as the quality, practicality and efficiency of the services and financial products offered by each of them. However, an analysis will be made of the role of each institution in the Financial Market, in order to discuss whether there is a relationship of competition or cooperation between them.

Keywords: Innovation. fintechs. Banks. Financial market. Technology.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil e o mundo estão cada vez mais tendenciosos ao fenômeno da globalização, o que faz com que nós nos tornemos membros de uma sociedade mimada e acomodada, em busca de facilidade e praticidade em incondicionalmente tudo o que fazemos. Além disso, nossa sociedade tem estado gradativamente mais em uma rotina corrida, pois, segundo Barcelos (2009) a constante mudança de cenários resulta da globalização faz com que as pessoas busquem meios de se adaptar a ela e, conseqüentemente, estabeleçam novas metas prioritárias que frente aos desafios do dia a dia se tornam improváveis de serem atingidas, gerando uma frustração e sensação de falta de tempo na rotina. Dessa forma, o brasileiro assim como todo o mundo vem buscando e aderindo todas as novas formas e novas tecnologias que possam proporcionar praticidade no dia-a-dia.

De acordo com Pinto (2012), a necessidade de atividades bancárias existia antes mesmo da chegada da Corte do Brasil em 1808 e se estabeleceu logo após esse evento. A partir disso, a demanda por instituições financeiras só cresceu e hoje é notório a importância dos bancos financeiros para a população e para o mercado financeiro e econômico.

Com o cenário de revolução tecnológica cada vez mais presente na nossa vida, as *Fintechs*, originadas do termo inglês *financial technology* (tecnologia financeira), surgiu da percepção do consumidor de necessidade de novas tecnologias que pudessem proporcionar mais praticidade e com baixos custos.

Como aponta a *Financial Stability Board* (2021), *Fintech* pode ser definida como “Inovações financeiras, habilitadas por tecnologias que podem resultar em novos modelos de negócios, aplicativos, processos ou produtos com efeitos tangíveis nos mercados, nas instituições financeiras e na prestação de serviços financeiros”. Ou seja, as *Fintechs* são empresas financeiras que têm o principal objetivo de aprimorar soluções financeiras no geral usufruindo e oferecendo toda tecnologia possível.

Segundo Neto e Araújo (2020), apesar da alta tecnologia e digitalização dos processos serem características de destaque para ambos, as *fintechs* podem ser diferenciadas dos bancos digitais por se tratarem de empresas financeiras voltadas para áreas específicas que oferecem soluções complementares às atividades dos bancos tradicionais, enquanto que os bancos digitais são instituições financeiras que oferecem maior variedade de produtos digitais e são regulamentadas pelo Banco Central.

Em razão do sucesso repentino das *fintechs* desde o seu surgimento, os grandes bancos tradicionais viram a necessidade de adaptar-se e aprimorar seus produtos e serviços oferecidos, investindo na tecnologia tão reivindicada pelos seus usuários. Dessa forma, temos um cenário competitivo entre as *fintechs* e os bancos tradicionais, onde cada um tem suas vantagens e

comodidades atrativas ou não para os consumidores desse mercado.

É difícil prever como serão as instituições financeiras no futuro, mas já se nota uma concorrência significativa entre os bancos digitais e os bancos físicos. A concepção do avanço da tecnologia gerará novas tendências que moldam o futuro e já vivemos em uma era onde tudo pode ser resolvido por meio da tecnologia e seus segmentos. Com isso, o mercado financeiro também sofre suas mudanças com a chegada das *Fintechs*. Para as empresas tradicionais não é uma tarefa fácil se adaptar às mudanças, ainda mais em um cenário com novas concorrentes que nos trazem a praticidade de solucionar problemas no conforto da nossa casa, ou então não precisar faltar em um dia de serviço para ficar horas nas filas.

Sabe-se que, atualmente uma parcela da população tem maior confiabilidade nos bancos físicos por parecerem ser mais reais e talvez por não se adaptarem ou pela falta do conhecimento da tecnologia que os bancos digitais exigem de seus clientes, mas como a nova geração já está familiarizada com esse novo mundo, acredita-se que os bancos físicos serão ultrapassados em um futuro pouco distante. Portanto, a presente pesquisa visa apresentar o funcionamento dos bancos e das *fintechs* como instituições financeiras, a fim de contribuir para o entendimento e adaptação às novas mudanças no mercado, que impactam diretamente a nossa Gestão Financeira, seja pessoal ou profissional.

O artigo proposto tem por finalidade esclarecer a importância, as vantagens e desvantagens dos bancos tradicionais e as *fintechs* para com os clientes.

2 MÉTODO

O presente trabalho apresenta como método uma revisão narrativa da literatura. Os critérios de inclusão serão artigos de revisão da literatura, monografias, dissertações de mestrado, teses de doutorado, estudos de caso e artigos originais publicados nos últimos 15 anos, nas línguas portuguesa e inglesa, envolvendo relatos de bancos físicos e *fintechs*. O trabalho tem ainda como finalidade, analisar a importância, as vantagens e desvantagens dos bancos físicos e as *fintechs* para com os clientes.

A Revisão Narrativa (RN) é uma forma não sistematizada de revisar a literatura. É importante para buscar atualizações a respeito de um determinado assunto dando ao revisor suporte teórico em curto período. Também pode ser útil na descrição do estado da arte de um assunto específico, sob o ponto de vista teórico ou contextual. Como a RN inclui um processo mais simplificado de revisar a literatura, a questão de pesquisa pode ser mais ampla ou pouco específica e abordar um tema de forma livre, sem rigor metodológico e por isso está sujeita aos vieses. Na RN não há obrigatoriedade de que os autores informem com detalhes os procedimentos ou critérios usados para selecionar e avaliar as referências incluídas na análise, pois a forma de seleção é variável e arbitrária (Botelho *et al.*, 2011;

Rother, 2007).

Para o desenvolvimento deste trabalho utilizaremos o banco de dados SCIELO e GOOGLE ACADÊMICO. As palavras-chave utilizadas para seleção dos artigos envolvidos nesta pesquisa foram: (1) Inovação, (2) *Fintechs*, (3) Bancos, (4) Mercado financeiro, (5) Tecnologia.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Sistema Financeiro

3.1.1 Sistema Financeiro Nacional

De acordo com Paulo Roberto da Silva (2010), o Sistema Financeiro Nacional ou Sistema Monetário Nacional é um arranjo dos vínculos financeiros de uma nação, que compreende a forma como a moeda é criada, relacionada e utilizada por seus agentes de acordo com suas necessidades. Segundo Silva (2010), essas necessidades estão relacionadas com as três funções clássicas da moeda, sendo essas como “meio de troca, unidade de valor e reserva de valor”.

Pode-se dizer que o monitoramento do mercado monetário se deu por volta de 1945 com a criação da SUMOC, Superintendência da Moeda e Crédito, por meio do Decreto-Lei nº 7.293.. (VIEIRA, J.; PEREIRA, H.; PEREIRA, W. 2012)

Antes disso, até meados da década de 60 os bancos brasileiros realizavam basicamente operações comerciais de curto prazo, portanto, o número de instituições bancárias e sua relevância variavam de acordo com o contexto histórico brasileiro.

Nos anos seguintes após o Decreto houve uma reparação de associações e incorporações no setor bancário, resultando no encerramento de atividades de algumas dessas instituições financeiras. Segundo VIEIRA et. al. (2012), o sistema bancário do Brasil passou a operar legalmente após a Reforma Bancária (Lei nº 4.595, de 31.12.64), juntamente com Reforma do Mercado de Capitais (Lei nº 4.728, de 14.07.65) delinearem o Plano de Ação Econômica do Governo (PAEG).

O governo brasileiro permitiu em 1964 que os bancos brasileiros tivessem um sistema financeiro supervisionado e regido pelo Banco Central, a fim de regulamentar o setor bancário e executar a gestão monetária do país.

Dessa forma, estabeleceu-se a estruturação do sistema financeiro brasileiro:

Tais reformas constituíram a estrutura do atual sistema financeiro nacional, amparados pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e pelo Banco Central do Brasil (BACEN). Esta estrutura é composta por: (1) Autoridades Monetárias: responsáveis pela parte normativa do sistema, composto pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), Banco Central do Brasil (BACEN),

Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e por algumas instituições federais especiais, entre elas o Banco do Brasil (BB), Caixa Econômica Federal (CEF) e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). (2) Sistema Monetário: composto pelos bancos comerciais (públicos e privados), bancos múltiplos e pelas caixas econômicas (federal e estadual). São chamados de intermediários financeiros e possuem a característica de emitirem moeda escritural; (3) Sistema não-monetário: caracteriza-se pela não-emissão de moeda. É representado pelas seguintes instituições: Sistema de Poupança e Crédito, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Bancos Estaduais de Desenvolvimento, Bancos de Investimento, Sociedade de Crédito e Investimento, Sociedade de Arrendamento Mercantil, Bolsa de Valores, Bolsa de Mercadorias e Futuros, Corretoras de Valores e as Distribuidoras de Valores. (VIERIRA, J.et al. 2012p. 146).

3.1.2 Sistema Financeiro Internacional

Segundo Solomon (1979), o Sistema Monetário Internacional se baseia na junção das normas e práticas das instituições monetárias que se localizam fora das fronteiras brasileiras. Segundo ele, além de se ocupar do fornecimento e manuseio da moeda estrangeira, o sistema internacional também se destaca pelas relações entre as moedas de diversos países e os motivos pelos quais elas são ajustadas estrategicamente. (1979, p. 19)

Segundo Eichengreen, “a história do sistema monetário internacional não nos fornece uma receita simples de reforma. Desde o século XIX, o sistema desenvolveu-se irregularmente em decorrência de mudanças nas condições externas e em sua própria dinâmica interna”. No entanto, é possível observar de uma perspectiva histórica dos sistemas bem-sucedidos características comuns: “capacidade de ajustamento de preços relativos, adesão de todos os participantes a regras monetárias robustas e habilidade para conter pressões de mercado.” (Eichengreen, 1994).

Eichengreen nos descreve as implicações de cada característica informada e seus reflexos nas relações comerciais internacionais. A respeito da capacidade de ajustamento de preços, ele diz:

“...um sistema monetário internacional satisfatório exige que as taxas de câmbio variem quando os preços em moeda doméstica e os custos forem imperfeitamente flexíveis. Quando os preços são rígidos para baixo, uma queda na demanda produzirá desemprego, ao invés de deflação. Neste caso, será valiosa uma variação na taxa de câmbio que possibilite a adoção, pelas autoridades, de políticas compensatórias de administração da demanda. Uma implicação é que, quando distúrbios requerem ajustes frequentes e amplos nos preços relativos de uma economia, taxas de câmbio flexíveis tornam-se evidentemente mais vantajosas. Sob taxas de câmbio flexíveis torna-se mais óbvio o emprego do câmbio para facilitar ajustamentos às perturbações ocorridas. Mas, o mesmo é verdadeiro para todos os sistemas de taxas de câmbio fixas que vigoraram nos últimos cem anos. Todos possuíam cláusulas de escape permitindo que taxas de câmbio fixas variassem na ocorrência de choques excepcionais”. (EICHENGREEN, 1994 p. 55)

Segundo ele, uma regra monetária robusta é saber estabelecer no seu governo uma política doméstica consistente a fim de conquistar uma postura de governo defensor da similaridade cambial, induzindo uma sustentação e estabilidade nas operações cambiais. Quanto à capacidade de conter pressões de mercado, Eichengreen diz que a busca pela reputação para manter as regras monetárias robustas pode ser custosa e demorada, pois, nesse período a economia fica vulnerável a taxa de juros elevadas e “tais taxas podem ter efeitos negativos sobre o nível de investimento, o mercado imobiliário, os custos do serviço da dívida pública e a estabilidade dos bancos comerciais”. (Eichengreen, 1994, p. 57).

Dessa maneira, faz-se necessário ter recursos e habilidades para enfrentar as pressões do mercado financeiro internacional, além de relações exteriores estabelecidas:

Em tais circunstâncias, para manter a estabilidade da taxa de câmbio será necessário apoio externo. Países que já adquiriram uma reputação de adesão a regras monetárias robustas podem intervir a favor dos países cujas taxas de câmbio estão sob pressão, protegendo-as a um custo aceitável. No curto prazo (isto é, enquanto o país está tentando adquirir reputação), o auxílio externo diminui, para níveis toleráveis, o custo da estabilização. No longo prazo, a cooperação internacional serve como seguro: cada país paga um "prêmio de seguro", como contribuição ao suporte coletivo, às demais moedas; e, quando sua própria moeda mostra sinais de instabilidade, recebe auxílio de seus vizinhos. (Eichengreen, 1994, p. 57).

Portanto, o Sistema Financeiro Internacional é de extrema importância para a harmonia da economia mundial, uma vez que, segundo Silva (2010) “a oferta de moeda internacional é um estímulo à competição entre os países, todos querem ter sua moeda como unidade de troca internacional, mas para isso é necessário que sua moeda assegure confiança, credibilidade e o mais importante conversibilidade”. (SILVA, P. 2010 p. 18)

3.2 Bancos tradicionais

3.2.1 Conceito e surgimento dos bancos tradicionais no mundo e no Brasil (origem, evolução histórica)

Segundo Moura (1997), nos primeiros momentos históricos, não existia nenhum sistema monetário definido. Dessa forma, quando era necessário adquirir um bem, produto ou serviço era tudo realizado por meio de um sistema de troca, chamado escambo.

A necessidade da criação de ferramentas monetárias se deu a partir dos problemas de proporção e valor agregado aos produtos e serviços que seriam trocados no sistema de escambo:

Esse sistema de troca que pode parecer simples e eficiente, logo apresentou

problemas. O produtor do produto A tinha que ir ao mercado para trocar sua mercadoria com um produtor do produto B que também desejasse comprar o produto A. Além disso, como quantificar quantas unidades do produto A deveriam ser trocadas por um punhado do produto B? Existia também o empecilho da dificuldade para transportar as mercadorias e da divisibilidade desses elementos de troca. Com isso, surgiram as mercadorias-moedas, que evoluíram lentamente e variavam de acordo com a região; Escravos, peles e lã são exemplos de mercadorias-moeda das regiões da Guiné, Virgínia e Índia, respectivamente. (MOURA, 1997, p. 5)

Mais tarde, surgiram as mesmas dificuldades de troca de mercadorias-moeda e esse sistema já não funcionava mais. Isso levou à necessidade de criar um sistema monetário pautado em metais como o ouro, a prata e o bronze. A partir disso, surgiram diversas casas bancárias que conhecemos como bancos na atualidade, que foram aprimoradas de acordo com a evolução histórica. (MOURA, 1997).

Tendo conhecimento sobre o surgimento histórico dos bancos, faz-se necessário o entendimento sobre o papel deles na economia moderna: Operações bancárias consistem em conceder empréstimos, receber valores, descontar títulos e abrir créditos ou a realização de ações que contribuam para alcançar sua atividade econômica como banco (GUIA; MATTOS, 2014)

Sendo assim, “os bancos são instituições especiais porque ocupam um lugar central nos sistemas de pagamentos e de crédito na economia capitalista atual, na qual executam conjuntamente o papel de criadores de moeda e de intermediários.” (FREITAS, 1997).

Dessa maneira, podemos considerar que os bancos são instituições financeiras, pois, segundo a Lei 7492 de 1986, essa modalidade de instituição é definida como uma pessoa jurídica de direito público ou privado que tenha como atividade o manuseio, custódia ou intermediação de recursos financeiros de terceiros, em moeda nacional ou estrangeira. E acrescenta “Equipara-se à instituição financeira: I – a pessoa jurídica que capte ou administre seguros, câmbio, consórcio, capitalização ou qualquer tipo de poupança, ou recursos de terceiros”

Segundo Farhi e Prates (2018) os bancos são as únicas instituições que desempenham as funções de criação da moeda e a intermediação dos recursos financeiros, ocupando uma posição relevante nos sistemas de pagamento e liberação de crédito das economias atuais e, portanto, são submetidas à regulamentação estatal (FREITAS, 1997).

Em 1793, a falta de regulamentação das casas bancárias causou pânico na população de Londres, culminando em uma crise que levou à falência mais de 100 bancos ingleses. Essa crise gerou instabilidade econômica em diversos outros países e a partir disso fez-se necessária a criação da concentração de poder monetário em um único órgão ligado ao Estado, surgindo assim os

primeiros Bancos Centrais. (MOURA, 1997)

De acordo com Farhi e Prates (2018), essa evolução histórica contribuiu para o surgimento de uma organização institucional estruturada, incorporada e hierarquizada em torno de um banco central, cominada em um conglomerado de regras principais para garantir a confiabilidade do sistema monetário em cada país e definir as instituições autorizadas a criar moedas e captar depósitos. (FARHI; PRATES, 2018).

3.2.2 Produtos oferecidos pelos bancos tradicionais

Segundo Oliveira (2008), os produtos e serviços oferecidos pelos bancos foram desenvolvidos para atender pessoas físicas e jurídicas. Eles trazem benefícios à sociedade, uma vez que se adequam a sua demanda, além de possibilitar a integração no mercado financeiro. São eles:

Os bancos oferecem alguns serviços os quais são: depósito à vista, compensação de cheques e outros papéis, cobrança de títulos, pagamento de títulos e carnês, cofres de aluguel, transferência automática de fundos, arrecadação de tributos e tarifas, etc.

Atualmente os bancos oferecem serviços a domicílio através da Internet no *Home Banking* e através de central de atendimentos que funcionam vinte e quatro horas por dia e em sete dias da semana. Há produtos de captação: Certificados de Depósitos Bancários e Recibos de Depósito Bancário (COB/ ROB), Letras de Cambia, Letras Hipotecárias, Letras de Créditos imobiliários, Depósitos a prazo de Reaplicação automática, títulos de desenvolvimento Econômico, Títulos de Créditos imobiliário entre outros.

Produtos de empréstimos, *Hot money*, cheques especiais, crédito rotativo, desconto de títulos, financiamento de tributos, contratos de mútuos, vendor finance, aluguel de export notes, os CDC - crédito direto ao consumidor, crédito automático por cheque, operações de penhor, cessão de créditos, assunção de dívida e garantia de empréstimos. (OLIVEIRA, J. 2008 p. 15)

Segundo OLIVEIRA, há também os cartões magnéticos, ou como são chamados “dinheiro de plástico”. Estes são cartões de débito, crédito ou múltiplos. Eles vêm com um chip de memória e uma bandeira, vinculada ao banco intermediador. E, por fim, os bancos oferecem por meio do Sistema de Financiamento Habitacional financiamentos imobiliários, concedendo à sociedade o acesso a crédito imobiliário e crédito rural.

3.3 Fintech

3.3.1 Conceito de Fintech

Segundo redação publicada pela Nubank em seu Dicionário Financeiro, o termo *Fintech* se originou da junção dos termos *Financial* (financeiro) e *Technology* (tecnologia), mas seu conceito vai muito além de “Tecnologia Financeira”.

A Associação Brasileira das *Fintechs* (ABFintechs) define *Fintech* como “um segmento de empresa na interseção entre os setores da tecnologia e serviços financeiros que adotam modelos de

negócio escalável e que inovam em produtos e serviços direcionados para atender a uma determinada necessidade do cliente".

A ABFintechs ressalta três atributos-chave que representam a atuação dessas empresas: São altamente focadas, direcionam suas soluções a um público sub-atendido e fornecem soluções baseadas em tecnologias inovadoras. Seguindo essa ideia, podemos dizer que a característica fundamental das *fintechs* é trazer soluções inovadoras no setor financeiro, usufruindo sobretudo da tecnologia, visando assim suprir a demanda não atendida ao consumidor pelas instituições tradicionais.

De acordo com uma pesquisa realizada pela ABFintech em 2018, o surgimento das *Fintechs* se deu a partir das seguintes fases (figura 1):



Fonte: Pesquisa *Fintech Deep Dive* 2018, ABFINTECHS.

Contudo, entende-se que as *Fintechs* surgiram com maior força e representatividade a partir do ano de 2017 até atingir o mercado atual.

3.3.2 Origem e evolução histórica das *Fintechs*

Pode-se dizer que o momento histórico inicial que se deu o surgimento das *Fintechs* com maior força foi perante a Crise de 2008, quando o sistema bancário se encontrava fraco e vulnerável, com diversos bancos decretando falência ou perdas bilionárias. Essa crise fez com que a reputação e credibilidade das instituições financeiras ficasse abalada. (Rocha *et.al* 2021).

Segundo Rocha *et.al* (2021), esse momento da crise se tornou propício para o surgimento das

instituições financeiras tecnológicas, pois, estas instituições “estavam em plena saúde e vigor financeiro, enquanto que os bancos estavam profundamente comprometidos com as perdas bilionárias”.

3.3.3 Tipos de Fintech

Estender e col. (2020) separam os tipos de *Fintechs* em 8 grupos:

1. *Fintechs* de pagamento, que oferecem maquininha de cartão sem cobrança de aluguel, além de cartão de débito, crédito e pré-pago. São exemplos a *Nubank*, Mercado Pago, Pag Seguro, Stone entre outras;

2. *Fintechs* de Gestão Financeira - são instituições que possuem um aplicativo com informações e ferramentas que ajudam a organizar a vida financeira, sendo possível visualizar suas despesas, gastos, montar orçamentos, entre outros. São exemplos o Guia Bolso e Quanto Gastei;

3. *Fintechs* de empréstimos e renegociação de dívidas, que junta e intermedia quem está precisando realizar um empréstimo com quem tem interesse em emprestar, como por exemplo a Nexoo;

4. *Fintechs* de investimentos, que oferecem formas inovadoras de investir dinheiro se desprendendo das formas tradicionais de investir, como a Nuban e PicPay.

5. *Fintechs* de seguros, chamadas de insurtechs, que intermediam seguradoras e seus clientes por meio de ferramentas tecnológicas, como a Azos.

6. *Fintechs* de *crowdfunding*, que visam captar recursos para causas e projetos sociais e culturais. São exemplos Kickante, Startando e Vakinha;

7. *Fintechs* de *cryptocurrency*, aplicativos de moedas virtuais, como por exemplo, a *Bitcoin*;

8. *Fintechs* de câmbio, que são as intermediadoras digitais no processo de troca de moeda, compostas por ferramentas comparadores de preço, além de disponibilizar marketplaces com diferentes preços e localidades, como por exemplo, a *TransferWise*.

3.3.4 Vantagens e desvantagens das *Fintechs* com relação aos bancos tradicionais

De acordo com Andrade (2019), pode-se dizer que com relação às vantagens trazidas pelas instituições financeiras, a facilidade no uso de produtos e serviços financeiros, a agilidade e a desburocratização dos processos são pontos importantes que mais atraíram seus usuários.

Esses bancos digitais oferecem serviços totalmente digitais, excluindo a necessidade de

agências bancárias físicas. Isso para a maioria significa uma vantagem das *Fintechs* com relação aos bancos tradicionais. No entanto, para outros que não se adaptam às tecnologias implantadas nos serviços financeiros dessas instituições, pode ser um ponto negativo.

Outro aspecto negativo que vale mencionar é a regulamentação das *Fintechs*:

a superficialidade das normas e regulamentos para as empresas inovadoras (ou ausência de normatizações, em certa medida), ao passo da rigidez a ser observada pelos bancos tradicionais quanto a uma extensa lista de regras e um vasto rol de consequências em caso de desobediência. Pode-se conjecturar a possibilidade de ampliação dos investimentos em *fintechs* por bancos tradicionais, caso existisse maior regulamentação das operações realizadas por empresas inovadoras, associadas a maior segurança sentida pelos investidores no direcionamento dos seus recursos financeiros, consequente de maiores controles exigidos pelos reguladores. (CARVALHO, A. 2019, P. 21).

3.3.5 Evolução das *Fintechs* no Brasil

O crescimento dessas instituições no Brasil foi significativo, especialmente entre 2016 e 2022 surgiram 513 novas *startups* do setor financeiro. Já são 1.289 *fintechs* atuando no Brasil, segundo dados do estudo *Inside Fintech* da consultoria de inovação aberta. Com isso, a forma como essas empresas se relacionam no mercado também foi mudando.

3.3.6 Impactos proporcionados pelas *Fintechs* ao Mercado Bancário

A chegada dessas empresas teve um movimento no mercado e assustou os grandes bancos, que trabalham com bases elevadas de clientes e uma extensa oferta de produtos, sem uma especialização específica.

Com o amadurecimento do mercado, os próprios bancos entenderam que teriam que mudar sua forma de atuação e passaram a desenvolver alguns serviços com os mesmos princípios das *startups* ou se associaram a várias delas, partindo de que essa parceria poderia ser benéfica para todos.

Essas mudanças devem se intensificar ainda mais, com a tendência do *Open Banking* (sistema financeiro aberto), que está fazendo com que as instituições se adaptem para um compartilhamento facilitado de dados dos clientes e possível melhora na oferta de produtos e serviços.

3.4 Bancos tradicionais e *Fintechs*: competidores ou colaboradores?

Através de uma profunda pesquisa com consultorias especializadas, artigos e notícias relacionadas ao tema, chegou-se à conclusão de que embora naturalmente fossem competidores, foi inevitável que se tornassem parceiros, estabelecendo uma estratégia de competição, onde ambos cooperam, oferecendo o que cada um tem de melhor, porém permanecem competidores a fim de alcançarem melhores resultados, agregando valor aos seus produtos e melhor atendendo seus clientes.

3.5 Quais são os problemas bancários que as *Fintechs* se preocupam em resolver.

Com base nos segmentos em que as *fintechs* atuam, podemos verificar tópicos específicos que tomando como base os bancos físicos seguem com problemas a resolver. Dentre eles os meios de pagamento, crédito e financiamento que hoje em dia pelos bancos digitais estão sendo liberados com menos burocracia, investimentos que podem ser feitos com qualquer valor dentro de segundos dentre outros. Então, dentre esses produtos que os bancos digitais estão nos entregando estão totalmente ligados com os serviços prestados pelos bancos físicos onde por exemplo o tempo de espera e a dificuldade de liberação sempre foi um problema sendo produtos e serviços que as *fintechs* se preocupam em resolver e assim consequentemente traz mais consumidores para o seu “lado”.

3.6 Perfis de consumidores no Brasil com relação às instituições financeiras e o que os motiva?

Levantando os motivos analisados acima, apesar dos bancos tradicionais ainda trazerem mais segurança e domínio no mercado, uma pesquisa feita pelo NPS dos bancos digitais no Brasil (*Net Promoter Score*), trouxe o grau de lealdade dos clientes para com uma empresa seja de 48% aos bancos digitais contra 36% dos bancos tradicionais. Ou seja, os bancos digitais vêm ganhando cada vez mais espaço no mercado, entre os jovens é consideravelmente um número maior de consumidores por conta da sua tecnologia, sendo o perfil dominante. Antigamente as empresas eram os maiores clientes, porém, com a praticidade e necessidade de resolver sua vida financeira sem sair de casa os perfis predominantes de consumidores dos bancos digitais são os jovens e empreendedores, investidores e também os amantes da tecnologia. Porém, os mais velhos e as empresas não ficam de fora e também entram nessa, optando pela praticidade e conforto que são os serviços chaves dos atuais bancos digitais que dominam o mercado financeiro.

4. CONCLUSÕES

Notavelmente existe impacto no estabelecimento das *Fintechs* no Brasil ao sistema bancário tradicional. Seu advento, com o estabelecimento de novos padrões de produtos e serviços no mercado trouxe um importante alerta aos grandes bancos já estabelecidos em relação aos nichos de produtos antes desassistidos por estas instituições ou o descontentamento de parte de seu público em relação aos seus serviços. Desta maneira, algumas mudanças no sistema bancário tradicional são constatadas.

Logo, é notável que o estabelecimento e difusão dos serviços e novos produtos das *Fintechs* provocaram mudanças no mercado bancário brasileiro, favorecendo o cliente que pode contar com mais opções. Sejam as *Fintechs* vistas apenas como concorrentes ou como colaboradoras pelos grandes bancos no Brasil, fato é que seu advento e evolução causaram modificações no sistema bancário, além de chamar atenção para diversos nichos de mercados que antes encontravam-se

desassistidos pelas grandes instituições, sendo assim, seu poder de transformação e inovação é inegável.

Os bancos tradicionais precisaram se reposicionar frente à nova conjuntura de maior concorrência, a fim de garantir seu posicionamento no mercado. A inovação em produtos e serviços, partindo do pressuposto de personalização e um banco feito para você, é acentuada, assim, este passa a ser o principal recurso das instituições para se diferenciarem no mercado. Neste cenário, torna-se comum a parceria entre *Fintechs* e bancos tradicionais, para que estes possam atender à enorme gama de clientes e para que as *startups* conquistem mais mercado e a confiança do público. Essa parceria é reforçada com o desdobramento das recentes aquisições de bancos, a participação total ou parcial em *Fintechs* e a associação para o fornecimento de produtos.

REFERÊNCIAS

ABFINTECHS. Pesquisa *Fintech Deep Dive* 2018. 2018. Disponível em: <https://www.pwc.com.br/pt/setores-de-atividade/financeiro/2018/pub-fdd-18.pdf>. Acesso em: 17 de outubro de 2022.

ANDRADE, I. **Avaliação de Desempenho Financeiro dos Bancos Digitais e dos Bancos Tradicionais**, 2019. 37 p. (Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

ARAÚJO, B. A.; NETO, A. M. N. Transformação digital no sistema bancário brasileiro: Um estudo sobre as *Fintechs*. Rio de Janeiro, 2020. p. 46.

BARCELOS, B. A relação sociedade X tempo X trabalho: como o uso do tempo e a dedicação ao trabalho podem influenciar a vida pessoal e social do ser humano contemporâneo. Administradore.com. dez. 2009. Disponível em: < <https://administradores.com.br/artigos/a-relacao-sociedade-x-tempo-x-trabalho-como-o-uso-do-tempo-e-a-dedicacao-ao-trabalho-podem-influenciar-a-vida-pessoal-e-social-do-ser-humano-contemporaneo>>. Acesso em: 24 abr. 2022. 09:17:21.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

CARVALHO, I. *Fintechs* recebem investimento recorde em 2018. Startse. São Paulo, fev. 2019. Disponível em: < <https://www.startse.com/noticia/startups/fintechs-investimento-recorde-2018>>. Acesso em: 7 out. 2021. 19:51: 10.

EICHENGREEN, B. História e reforma do sistema monetário internacional, 199., ano. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ecos/article/download/8643208/10756/15367>. Acesso em: 23 de outubro de 2022.

ESTENDER, A.; SILVA, G.; SANTOS, N.; RUGGERO, S. Os Bancos Convencionais e o Advento das *Startups* e *Fintechs*. 2020. Disponível em: <http://submissao.singep.org.br/8singep/arquivos/146.pdf>. Acesso em: 19 de outubro de 2022.

FARHI, M; & PRATES, D. M. (2018, novembro). A crise financeira e a evolução do sistema bancário. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Brasília, DF. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8926/1/td_2431.pdf

FINANCIAL STABILITY BOARD: *FinTech*. Financial innovation and structural change, Basiléia, jun. 2021. Disponível em: <<https://www.fsb.org/work-of-the-fsb/financial-innovation-and-structural-change/fintech>>. Acesso em: 23 abr. 2022. 14:37:42

FREITAS, M. C. P. *Concurrence bancaire, speculation et instabilité financière: une lecture hétérodoxe de l'évolution récente du système financier international*. Paris: Université de Paris XIII, 1997.

GUIA, J.; MATTOS, N. **Qualidade em serviços bancários e o direito do consumidor bancário como processo de satisfação do cliente**. Pindamonhangaba, 2014. 52 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Administração de Empresas) - Centro Universitário Unifunvic.

MOURA, A. **A importância do Banco Central do Brasil para as instituições financeiras**. Fortaleza, 1997. 46 p. Monografia (Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Ceará - UFC.

OLIVEIRA, J. **A Evolução dos Produtos Bancários**. 2008, 48 p. (Monografia Ciências Contábeis) – UFPR, Curitiba, 2008.

PINTO, G. Surgimento dos bancos e política monetária no Brasil do século XIX. Rio de Janeiro. Abril de 2012. p. 28.

ROCHA, D.; SANTOS, L. SOUZA, P. O Surgimento das *Fintechs* e o seu Impacto no Sistema Bancário Brasileiro. **DRPES**, Goiânia, v.2, n. 1, p 2-3, janeiro/junho de 2021.

Redação Nubank. O que é *fintech* e por que esse termo ficou tão popular?. Dicionário Financeiro, 2022. Disponível em: <https://blog.nubank.com.br/fintech-o-que-e/>. Acesso em: 23 de outubro de 2022.

SILVA, P. **Origem e Desenvolvimento do Sistema Financeiro Internacional: do Padrão-ouro à Crise de 2008**. 2010. 134p. (Dissertação – Mestrado em Economia Política) – Pontifícia Universidade Católica (PUC), São Paulo, 2010.

SOLOMON, R. O Sistema Monetário Internacional 1945-1976. Rio de Janeiro: **Zahar Editores**, 1979.

VIEIRA, J.; PEREIRA, H.; PEREIRA, W. Histórico do Sistema Financeiro Nacional. **E-locação**, Faculdade de Extrema-MG, ed 02, p.150-151, 2012.

ANEXO A

DIRETRIZES PARA A SUBMISSÃO DE ARTIGOS DA REVISTA CIENTÍFICA FUNVIC

Os trabalhos devem ser redigidos em português, com uso obrigatório da norma culta. Durante o preenchimento cadastral, o nome completo de cada autor e respectiva afiliação institucional devem ser inseridos nos campos adequados e devem aparecer no arquivo. A Revista Eletrônica de Ciências Exatas sugere que o número máximo de autores por artigo seja 6 (seis). Artigos com número superior a 6 (seis) serão considerados exceções e avaliados pelo Conselho Editorial que poderá solicitar a adequação. **Pesquisas feitas com seres humanos e animais devem, obrigatoriamente, citar a aprovação da pesquisa pelo respectivo Comitê de Ética, citando o protocolo de aprovação.** O não atendimento implica em recusa da submissão. Da mesma forma, o plágio implicará na recusa do trabalho.

O uso da norma culta da Língua Portuguesa, a obediência às normas da Revista e a originalidade do artigo são de total responsabilidade dos autores. O não atendimento a esses critérios implicará na recusa imediata do trabalho.

APRESENTAÇÃO DO MATERIAL

O número máximo é de 20 páginas, incluindo referências, figuras, tabelas e quadros. Os textos devem ser redigidos em **Fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5 cm, justificado**. Devem ser utilizadas margens de 2 cm em cada lado.

As Figuras (gráficos, imagens, desenhos, fluxogramas e esquemas) deverão apresentar boa nitidez, estar em formato JPEG, com resolução de 800dpi e com tamanho de 15cm x 10cm. As figuras deverão ser enumeradas consecutivamente em algarismos arábicos, encabeçadas pelas respectivas legendas; as fontes, logo abaixo das mesmas, com fonte de tamanho 11 e espaçamento simples.

Tabelas e Quadros deverão ser enumeradas consecutivamente com algarismos arábicos e encabeçados pelos respectivos títulos, com fonte de tamanho 11 e espaçamento simples.

As citações deverão aparecer ao longo do texto, conforme Normas da ABNT (NBR 10520, 2002), seguidas pelo ano de publicação, cujas chamadas podem ser pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou pelo título. As citações podem ser incluídas na sentença: sobrenome (ano). Ex.: Gomes, Faria e Esper (2006) ou entre parênteses: (SOBRENOME, ano). Ex.: (GOMES; FARIA; ESPER, 2006). Quando se tratar de citação direta (transcrição literal), indicar, após o ano, a página de onde o texto foi extraído. O trecho transcrito deverá estar entre aspas quando ocupar até três linhas. As citações diretas com mais de três linhas devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, ser escritas com tamanho 11, com espaçamento entre linhas simples e sem aspas. Citações indiretas de vários documentos simultâneos devem constar em ordem alfabética (como nas referências). Citação de citação: deve-se fazer a referência do autor lido. Ex.: Pádua (1996 apud FERNANDES, 2012, p. 5) salienta que “[...] pesquisa é toda atividade voltada para a solução de problemas [...]”.

Teses e dissertações, quando não houver o respectivo artigo científico publicado em periódico, devem ser dos **últimos três anos**; obrigatoriamente indicando o **link** que remeta ao cadastro nacional de teses da CAPES ou das universidades onde esses documentos foram publicados. Não serão aceitas Monografias de Especialização como referência.

Grafia de termos científicos, comerciais, unidades de medida e palavras estrangeiras devem ser grafados por extenso, em vez de seus correspondentes simbólicos abreviados, quando citados pela primeira vez. Deve-se utilizar o Sistema Internacional de Unidades.

Palavras estrangeiras devem ser evitadas, utilizar preferentemente a sua tradução. Na impossibilidade, os termos estrangeiros devem ser grafados em itálico.

ESTRUTURA DO ARTIGO

PESQUISAS ORIGINAIS devem ter no máximo 20 páginas com até 40 citações; organizar da seguinte forma:

Título em português: caixa alta, centralizado, negrito, conciso, com um máximo de 25 palavras.

Título em inglês (obrigatório): caixa alta, centralizado. Versão do título em português.

Autor(es): o(s) nome(s) completo(s) do(s) autor(es) e seus títulos e afiliações à Sociedade ou Instituições. Indicar com asterisco o autor de correspondência. Ao final das afiliações fornecer o e-mail do autor de correspondência.

Resumo: parágrafo único sem deslocamento, fonte tamanho 11, espaço simples, justificado, contendo entre 150 e 250 palavras. Deve conter a apresentação concisa de cada parte do trabalho, abordando objetivos, métodos, resultados, discussão e conclusões. Deve ser escrito sequencialmente, sem subdivisões. Não deve conter símbolos, equações, diagramas, fórmulas e contrações que não sejam de uso corrente.

Palavras-chave: de 3 a 5 palavras-chave, iniciadas por letra maiúscula, separadas e finalizadas por ponto.

Abstract: tradução literal do resumo, com formatação idêntica à do resumo.

Keywords: **tradução literal das Palavras-chave em Português**.

Introdução: deve apresentar o assunto a ser tratado, fornecer ao leitor os antecedentes que justificam o trabalho, incluir informações sobre a natureza e importância do problema, sua relação com outros estudos correlatos e suas limitações. Essa seção deve representar a essência do pensamento do pesquisador em relação ao assunto estudado e apresentar o que existe de mais significativo na literatura científica. Os objetivos da pesquisa devem figurar como o último parágrafo desse item.

Método: destina-se a expor os meios pelos quais o autor se valeu para a execução do trabalho. Pode ser redigido em corpo único ou dividido em subseções. Especificar tipo e origem de produtos e equipamentos utilizados. Citar as fontes que serviram como referência para o método escolhido.

Pesquisas feitas com seres humanos e animais devem, obrigatoriamente, citar a aprovação da pesquisa pelo respectivo Comitê de Ética, citando o protocolo de aprovação.

Resultados: Nesta seção o autor irá expor o obtido em suas observações. Os resultados poderão ser apresentados em quadros, tabelas ou figuras, não podendo ser repetidos em mais de um tipo de ilustração.

Discussão: O autor, ao tempo que justifica os meios que usou para a obtenção dos resultados, deve confrontá-los com a literatura pertinente; estabelecer relações entre causas e efeitos; apontar as generalizações e os princípios básicos que tenham comprovações nas observações experimentais; esclarecer as exceções, modificações e contradições das hipóteses, teorias e princípios diretamente relacionados com o trabalho realizado; indicar as aplicações teóricas ou práticas dos resultados obtidos, bem como, suas limitações; indicar, quando necessário, uma teoria para explicar certas observações ou resultados obtidos; sugerir, quando for o caso, novas pesquisas a partir da experiência adquirida no desenvolvimento do trabalho e visando a sua complementação.

Conclusões: Deve expressar de forma lógica e objetiva o que foi demonstrado com a pesquisa.

Agradecimentos (opcionais): O autor pode agradecer às fontes de fomentos e àqueles que contribuíram efetivamente para a realização do trabalho. Agradecimento a suporte técnico deve ser feito em parágrafo separado.

Referências (e não bibliografia): Espaço simples entre linhas e duplo entre referências. A lista completa de referências, no final do artigo, deve ser apresentada em ordem alfabética e de acordo com as normas da ABNT (NBR 6023, 2002). Quando a obra tiver até três autores, todos devem ser citados. Mais de três autores, indicar o primeiro, seguido de et al. Alguns exemplos:

Artigo publicado em periódico:

LUDKE, M.; CRUZ, G. B. dos. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. **Caderno de pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 125, p. 81-109, maio/ago. 2005.

Artigo publicado em periódico em formato eletrônico:

SILVA JUNIOR, N. A. da. Satisfação no trabalho: um estudo entre os funcionários dos hotéis de João Pessoa. **Psico-USF**, Itatiba, v. 6, n. 1, p. 47-57, jun. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712001000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 jul. 2015.

Livro (como um todo)

MENDONÇA, L. G. et al. **Matemática financeira**. 10. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

Capítulo de livro

MARTÍN, E.; SOLÉ, I. A aprendizagem significativa e a teoria da assimilação. In: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. cap. 3, p. 60-80.

ARTIGOS DE REVISÃO

Poderão ser aceitos para submissão, desde que abordem temas atuais e de interesse. Devem ter até 20 páginas, incluindo resumos, tabelas, quadros, figuras e referências. As figuras não devem repetir dados já descritos em tabelas.

Devem conter: título em português e inglês, autores e afiliações, resumo e abstract (de 150 a 250 palavras), palavras-chave/keywords, introdução, método (como nos artigos de pesquisas originais) considerações finais (neste item serão retomadas as diferentes discussões dos autores estudados de maneira a conduzir a um fechamento, porém, não havendo conclusões definitivas), agradecimentos (opcional) e referências.

Artigos de revisão de literatura contendo metanálise, depois do item método deverá ser apresentado o item resultados (contendo a metanálise) e as conclusões.

Autorizo a cópia total ou parcial desta obra, apenas para fins de estudo e pesquisa, sendo expressamente vedado qualquer tipo de reprodução para fins comerciais sem prévia autorização específica do autor. Autorizo também a divulgação do arquivo no formato PDF no banco de monografias da Biblioteca institucional.

Ana Beatriz Fernandes Correia da Silva

Maria Clara de Paula Garcia

Pindamonhangaba, 09 de dezembro 2022